

MIGUEL VIVES Y VIVES



Espanha pioneira

A Espanha foi o berço dos grandes Congressos Espíritas, tendo os espanhóis exercido verdadeiro pioneirismo nesse campo; basta citar o Congresso Espírita Internacional de 1888, realizado em Barcelona. Em congressos realizados posteriormente, sobretudo no de 1934, a delegação espanhola destacou-se pela notável defesa da tese reencarnacionista.

Anteriormente à guerra civil de 1936–1939, a Espanha se destacava na divulgação do Espiritismo. Basta dizer que, em 1873, já se propunha no Parlamento espanhol o ensino da Doutrina Espírita.

Talento precoce

Miguel Vives nasceu em Barcelona em 1842 e desencarnou na cidade de Tarrasa no dia 23 de janeiro de 1906. Aos 2 anos, ficou órfão de mãe e aos cinco foi levado a Sabadell. Com 11 anos, perdeu o pai, ficando sob os cuidados do irmão, Augusto, que sempre teve por ele muito carinho. Aos 14 anos, estudava música, revelando grande destreza. Com outros meninos, formou grupos corais. Escrevia peças musicais que, dada a idade do autor, despertaram a atenção dos entendidos.

Pessoas influentes se interessaram em levá-lo ao Monastério de Montserrat, para integrar a escola que se tornara famosa graças à perfeição dos seus meninos cantores. E houve também quem falasse em custear seus estudos no Conservatório de Paris. Miguel Vives, porém, permaneceu com seus corais em Sabadell, onde dava aulas de música e de canto.

Apóstolo do bem

Miguel Vives y Vives foi um dos mais destacados vultos do Espiritismo na Espanha. Seu nome teve projeção mundial e sua ação foi das mais notórias.

Quando um homem consegue cumprir fecunda tarefa na defesa e difusão do ideal que sustenta, fazendo dele um culto e predispondo-se a lutar de forma ininterrupta em seu favor, pode-se, na realidade, qualificá-lo de apóstolo. Vives foi o apóstolo do Espiritismo na Espanha e era chamado de Apóstolo do Bem pela população de Tarrasa.

Exemplo vivo de abnegação, evangelizou pela palavra por meio da tribuna, do livro e da imprensa. Toda a sua obra se apoiou sobre a força moral da exemplificação dos ideais espíritas e cristãos. Fundou a Federação Espírita de Vallés, da qual surgiu a Federação Espírita da Catalunha, de vida efêmera. Em Tarrasa, fundou o Centro Espírita Fraternidade Humana, e lançou seu famoso *Guia Prático do Espírita*, traduzido para o português em edição da Federação Espírita Brasileira. Mais recentemente, a Edicel, de São Paulo, lançou do autor *O tesouro dos espíritas*. Vives fundou também a revista *União*, de marcante atividade na difusão dos ideais reencarnacionistas, que se incorporou mais tarde à revista *La Luz del Porvenir*. Foi ainda presidente do Centro Barcelonês de Estudos Psicológicos.

Esplêndida mediunidade

Espírita notável, Miguel Vives dignificou sua vida na prática das boas obras e no desempenho de verdadeira missão de tolerância e de amor. Em Tarrasa, desenvolveu magnífica obra em favor dos necessitados do corpo e da alma, socorrendo os desajustados, os enfermos e os humildes. Sua desencarnação representou profundo golpe para a população daquela cidade espanhola. As fábricas paralisaram suas atividades e o comércio cerrou suas portas na hora do sepultamento, para permitir que seus funcionários acompanhassem o corpo ao cemitério. Durante o trajeto, verdadeira muralha humana se formou ao longo das ruas. Na necrópole, para atender a todos que desejavam vê-lo pela última vez, o ataúde permaneceu aberto durante uma hora. Aproximadamente 5 mil pessoas desfilaram diante de seu corpo.

Vives não era político nem cortejava a popularidade. Graças ao seu exemplo de abnegação, no entanto, recebeu uma das maiores consagrações públicas de sua terra. E isso apesar de viver num país de profundas tradições católicas, onde homens e livros foram queimados nos decorrer de muitos séculos.

Num de seus escritos, publicado na revista *A Doutrina*, órgão da Federação Espírita do Paraná, da qual era sócio honorário, escreveu em 1906: "Os Centros Espíritas devem ser a cátedra do Espírito de Verdade, porque a não ter o Espírito de luz a sua cátedra, teria sua influência o Espírito do erro, e infelizes desses Espíritos que se acham sob a influência do Espírito das trevas, porque pouco, muito pouco se adiantam na senda do progresso".

Fonte: GODOY, Paulo Alves. *Grandes vultos do Espiritismo*. 2. ed., São Paulo, Edições FEESP, 1990.